

O Boletim do CBR, por achar muito oportuno, e para que o assunto seja suficientemente digerido por grande parcela de nossa comunidade médica, habituada a tomar conhecimento através da leitura e da comunicação que regularmente fazemos chegar aos associados, transcreve nesta edição parte do pronunciamento anual que o Presidente dos Estados Unidos da América, George W. Bush, fez à nação no final do mês de janeiro passado no Congresso Americano (*):

Bush destaca assistência médica como segunda meta de governo

O discurso anual sobre o Estado da União realizado pelo presidente norte-americano George W. Bush, que começou no dia 28 e terminou apenas na madrugada do último dia 29, foi amplamente divulgado em toda imprensa brasileira. O grande destaque dos noticiários foi a possível guerra contra o Iraque. No entanto, o pronunciamento de Bush também abordou assuntos importantes em diversas áreas, como a assistência médica de alta qualidade, que será a segunda meta dos planos do governo americano.

No discurso, Bush apontou a necessidade de uma reforma no modelo de assistência atual para que todos tenham condições de pagar pelo atendimento médico. O presidente norte-americano afirmou também que é preciso trabalhar uma boa política de seguros, assim o cliente tem condições de escolher os próprios médicos e que os idosos e pessoas de baixa renda possam receber a ajuda de que necessitam. Confira os pontos abordados nos trechos do discurso de Bush:

Sistema de Saúde

"Nossa segunda meta é a assistência médica de alta qualidade, que todos os americanos possam pagar. O sistema americano de medicina é um modelo de habilidade e inovação, com um ritmo de descobertas que está acrescentando bons anos às nossas vidas. Porém para muitas pessoas os custos médicos são muito altos - e muitos não têm cobertura nenhuma. Estes problemas não serão resolvidos com um sistema de saúde nacionalizado que dita a cobertura e rationa a assistência. Ao invés disso, devemos trabalhar na direção de um sistema no qual todos os americanos tenham uma boa política de seguros, escolham seus próprios médicos e americanos idosos e de baixa renda recebam a ajuda de que necessitam."

Managed Care

"Ao invés de burocratas e advogados de acusação e HMOs [planos de saúde], devemos colocar médicos, enfermeiros e pacientes de volta no comando da medicina americana".

Medicare

"A reforma no sistema de saúde deve começar com o Medicare [tipo de seguro-saúde dos EUA]; o Medicare é o compromisso obrigatório de uma sociedade preocupada. Devemos renovar esse compromisso dando aos idosos acesso à medicina preventiva e a novos remédios que estão transformando a assistência à saúde na América. Idosos felizes com o atual sistema do Medicare devem ter a possibilidade de manter sua cobertura exatamente da forma que está. E assim como vocês -os membros do Congresso, e suas equipes, e outros funcionários federais- todos os idosos deveriam ter a escolha de um plano de saúde que forneça remédios prescritos. Meu orçamento comprometerá US\$ 400 bilhões adicionais ao longo da próxima década para reformar e fortalecer o Medicare. Líderes de ambos os partidos políticos falaram durante anos sobre fortalecer o Medicare. Encorajo os membros do novo Congresso a agirem este ano."

Seguro de Responsabilidade Médica

"Para melhorar nosso sistema de assistência médica, devemos tratar de uma das principais causas do alto custo, a constante ameaça de que os médicos e hospitais serão processados injustamente. Devido ao excesso de litígios, todos pagam mais por assistência à saúde, e muitas partes da América estão perdendo bons médicos. Ninguém nunca foi medicado por um processo frívolo. Encorajo o Congresso a aprovar uma reforma sobre a responsabilidade médica".

O discurso de George W. Bush busca sensibilizar o Congresso para alterar situações, como o Managed Care e a chamada "indústria" de processos contra erro médico, que impedem uma assistência de qualidade ao povo americano. Ou seja, nos Estados Unidos, a preocupação atual é corrigir erros de um sistema que a cada dia se mostra mais ineficiente. Por isso, deve servir de exemplo ao Brasil, que, inversamente, procura copiar em muitos pontos esse falido sistema de assistência à saúde.